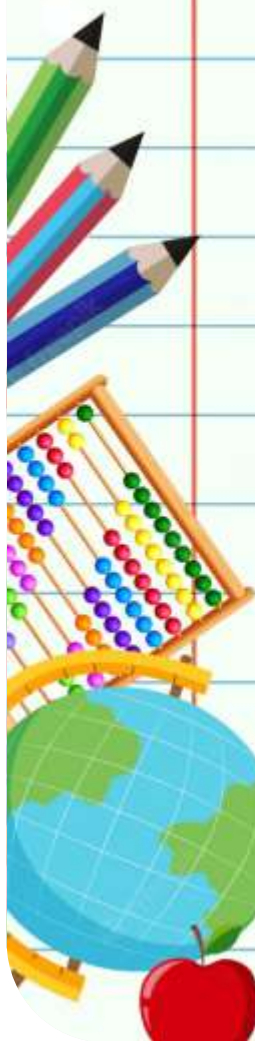


# Projeto Educativo



## Colégio

Madre Isabel Larrañaga

2022 - 2025

## INDICE

<b>1.</b>	<b>Introdução</b>	<b>2</b>
<b>2.</b>	<b>Enquadramento legal</b>	<b>5</b>
<b>3.</b>	<b>Valores e finalidade</b>	<b>6</b>
<b>4.</b>	<b>Caracterização do Meio</b>	<b>8</b>
4.1.	Localização	8
4.2.	Caracterização da população	9
<b>5.</b>	<b>Caracterização da escola</b>	<b>11</b>
5.1.	A Instituição – Resenha histórica	12
5.2.	Ideário e objetivos educacionais	13
5.3.	Localização do Colégio	15
5.4.	Tipo de escola	15
5.5.	Constituição das turmas	16
5.6.	Espaços	16
5.7.	Recursos humanos	17
5.7.1.	Equipa Multidisciplinar	17
5.8.	Pessoal não docente	18
5.9.	Professores em atividades extracurriculares	18
<b>6.</b>	<b>Opções Estruturantes de Natureza Curricular</b>	<b>19</b>
6.1.	Oferta Educativa – Matrizes Curriculares	19
6.1.1.	Educação Pré-escolar	21
6.1.2.	1º Ciclo	21
6.2.	Gestão do tempo curricular – Turmas	21
6.2.1.	Educação Pré-escolar	21
6.2.2.	1º Ciclo	22
<b>7.</b>	<b>Aspetos do Ensino e da Aprendizagem</b>	<b>22</b>
<b>8.</b>	<b>Processos de Avaliação</b>	<b>24</b>
8.1.	Instrumentos de Avaliação	27
8.2.	Elementos de Avaliação	27
8.3.	Critérios de Avaliação	28
<b>9.</b>	<b>Medidas de promoção do sucesso escolar</b>	<b>38</b>
<b>10.</b>	<b>Falta de assiduidade e aproveitamento</b>	<b>39</b>
<b>11.</b>	<b>Processo individual do aluno</b>	<b>39</b>
<b>12.</b>	<b>Competências das Estruturas de Coordenação</b>	<b>40</b>
<b>13.</b>	<b>Serviços Especializados de Apoio Educativo</b>	<b>40</b>
<b>14.</b>	<b>Atividades no âmbito do Plano Anual A.</b>	<b>41</b>
<b>15.</b>	<b>Projetos</b>	<b>41</b>
<b>16.</b>	<b>Atividades Extracurriculares</b>	<b>43</b>
<b>17.</b>	<b>Interação com os planos curriculares de Sala- Projeto de Turma</b>	<b>43</b>
<b>18.</b>	<b>Avaliação</b>	<b>44</b>
<b>19.</b>	<b>Calendarização</b>	<b>44</b>
<b>20.</b>	<b>Bibliografia</b>	<b>45</b>

# PROJETO EDUCATIVO

*O Projeto Educativo é um «documento que consagra a orientação educativa da escola (...), elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa»*

(Decreto-Lei n.º 75/2008, art. 9, ponto 1)

## **Colégio Madre Isabel Larrañaga**

Rua do Taralhão, 585 . 4420-336 Gondomar

Telef.: 224 663 090 - 961 398 576

[www.colegiomil.com](http://www.colegiomil.com)

[geral@colegiomil.com](mailto:geral@colegiomil.com)

## **1. INTRODUÇÃO:**

O PE do Colégio Madre Isabel Larrañaga (doravante designado por CMIL) é um documento onde constam os princípios que orientam esta Comunidade Educativa.

Tendo a convicção de que Educar é uma tarefa partilhada com a família, - berço da sociedade - o CMIL incentiva a participação e a implicação na vida deste, caminhando de mãos dadas na formação integral dos Alunos.

O PE contém os elementos que permitem dar ao CMIL um sentido de unidade para que todos possam ser envolvidos no processo ensino/aprendizagem. Os Alunos que acolhe, são o núcleo central da sua atuação. Pretende, a par do desempenho da função de transmissão de conhecimentos, contribuir também para que estes cresçam como pessoas autónomas, desenvolvam todas as suas capacidades, construam uma personalidade bem formada por modo a ter uma integração harmoniosa na sociedade.

A elaboração deste projeto educativo tem como base de continuidade o trabalho desenvolvido ao longo do último triénio, bem como os modelos e cultura escolares desenvolvidos durante a história de vida da instituição. Tem, portanto, a colaboração de todos os trabalhadores da instituição ligados direta ou indiretamente à prática pedagógica. Tem, inevitavelmente, a influência das novas visões de ensino fomentadas pelos novos paradigmas de ensino e objetiva o desenvolvimento da Autonomia e Flexibilidade curriculares consagradas por: Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro; Portaria n.º 59/2014, de 7 de março; Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto. Procura, no entanto, manter um caráter tradicionalista de ensino que tem dado excelentes resultados, quer sob o ponto de vista da aquisição de conhecimentos, quer sob o ponto de vista da aquisição de atitudes enquadradas no **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.**

Cada ser humano é imagem de Deus, chamado a ser filho de Deus. Daí a responsabilidade de lhes proporcionar um crescimento harmonioso na sua tríplice dimensão da personalidade: corporal, afetivo-emocional, intelectual, social e transcendental. Queremos que no CMIL, os princípios evangélicos se tornem normas pedagógicas, motivações interiores e um horizonte de compromisso solidário com o mundo, pelo seu conhecimento, reflexão e avaliação.

Sendo a Comunidade Educativa testemunho da vivência dos valores cristãos, todos os Trabalhadores que aceitam integrar a comunidade educativa do CMIL assumem o compromisso de educar neste sentido. Educar em valores atitudes e comportamentos: respeito pela vida, compreensão e perdão; silêncio, fé e esperança; verdade, responsabilidade, solidariedade; alegria, paz e amor.

Uma comunidade educativa que potencie e desenvolva os valores Coraçonistas tais como: aprendizagem cooperativa; inovação; interioridade; pensamento crítico; metodologia / tecnologia; comunicação / marketing e liderança compartilhada.

O PE tem como meta educacional, preparar membros ativos, construtores de uma sociedade justa e bela, pacífica e solidária. O PE estabelece linhas orientadoras, enquadrando o Projeto Curricular de Turma numa afirmação da sua identidade e autonomia.

Tem em conta a Lei de Bases do Sistema Educativo; a Reorganização Curricular; a Associação dos Estabelecimentos do Ensino Particular (AEEP); o Ideário dos Centros Educativos da Congregação das Irmãs da Caridade do Sagrado Coração de Jesus e o PE próprio deste Estabelecimento.

É um instrumento flexível e aberto, que deve dar resposta às necessidades, problemas e expectativas dos Alunos, Famílias, Trabalhadores e Comunidade em geral e enriquecer-se com as sugestões de todos. É diagnosticando as necessidades e problemas estruturantes que se procuram as soluções e se equacionam as metas para o agir.

***“Educar a mente sem educar o coração,  
não é educar totalmente.”***

Aristóteles

## **2. Enquadramento legal**

O Colégio é um estabelecimento de ensino da rede privada, denominado «Madre Isabel Larrañaga» devidamente regulamentado no sistema nacional de ensino, na Constituição da República Portuguesa e nos desenvolvimentos legislativos subsequentes. Estabelece o presente Regulamento para o seu regime interno, garantindo a adequada participação de todos os membros da comunidade educativa, bem como a consecução dos seus objetivos.

O Colégio, sito em Gondomar – Rua do Taralhão, 585 - possui Autorização Definitiva de Funcionamento desde o dia 23 de agosto de 1989 com o nº 241.

Atualmente leciona as valências de Pré-escolar e 1º Ciclo.

*Outros documentos de enquadramento legal do presente Projeto Educativo:*

- ☒ Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro (Estatuto do Aluno e Ética Escolar).
- ☒ Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro (Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo de nível não superior).
- ☒ Despacho n.º 9180/2016, de 19 de julho (homologação das orientações curriculares para a educação pré-escolar).
- ☒ Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho (homologação do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória).
- ☒ Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho (princípios e normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa).
- ☒ Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho (estabelece currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória).
- ☒ Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto (regulamentação das ofertas educativas do ensino básico, previstas no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, designadamente o ensino básico geral e os cursos artísticos especializados, definindo as regras e procedimentos da conceção e operacionalização do currículo dessas ofertas, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens

### **3. Valores e Finalidades**

A pandemia imergiu-nos num certo desequilíbrio. Fez-nos ver as nossas limitações individuais e coletivas, mas também a solidariedade, a cooperação e a nossa capacidade de empatia.

Permitiu-nos desenvolver uma grande capacidade de resiliência para enfrentar as adversidades da vida diária, aprendendo a enfrentar situações adversas com resultados muito positivos.

Durante o próximo triénio, teremos o propósito de nos ajudar, acompanhar e estimular, para que à nossa volta tudo se desenvolva de forma harmoniosa, partindo do respeito pela pessoa, pelos seus ritmos, escolhas e emoções.

Seremos pessoas felizes conhecendo-nos, valorizando-nos e gerindo, de maneira eficaz, as frustrações e os conflitos do dia-a-dia, crescendo juntos nas cinco dimensões que formam o ser humano: crescimento espiritual, intelectual, físico, social e emocional. Assim:

- Daremos à nossa vida uma razão de ser, um sentido, uma transcendência;
- Seremos resilientes, aprenderemos a enfrentar as dificuldades com esperança e entusiasmo;
- Estabeleceremos metas e objetivos procurando o bem-estar psicológico individual e coletivo.

#### **É TEMPO DE ATUAR...O AMBIENTE NÃO PODE ESPERAR!**

*A educação ambiental para crianças deve começar na escola. Aqui aprenderão os valores e comportamentos que as acompanharão na idade adulta e as definirão como cidadãos.*

*O objetivo de ensinar educação ambiental às crianças é fazer com que elas passem a cuidar do Ambiente como parte integrante da sua vida, em vez de se limitarem a estudá-lo.*

Para responder a este urgente desafio, procuraremos concretizar, ao longo do próximo ano, algumas iniciativas.

#### **OBJETIVOS:**

- reconhecer que os cuidados com o Meio Ambiente promovem a qualidade de vida para todos os seres vivos;
- despertar valores e ideias de preservação da Natureza;

- interagir com o Ambiente de forma lúdica, observadora e criativa;
- participar e divulgar projetos ambientais promovidos por Instituições locais (Lipor, Quinta do Passal, Serras do Porto, Biblioteca Municipal, Museu Mineiro, ...);
- estimular a prática de comportamentos sustentáveis (poupança de recursos e separação do lixo);
- promover projetos solidários;
- envolver a família numa participação ativa no Projeto “Tampas”.

#### **ATIVIDADES A REALIZAR:**

- exploração de imagens, canções e vídeos alusivos ao tema;
- realização de pesquisas, redação de textos e atividades lúdicas que conduzam à reflexão sobre esta temática;
- participação em diferentes atividades/visitas, promovidas pelas Instituições locais;
- divulgação, junto das famílias, das atividades propostas pelas Instituições que decorrem em horário não letivo;
- banco de “troca” de uniformes MIL;
- recolha de tampas para o Projeto;
- separação de resíduos como prática diária;
- colaboração nas campanhas “Ecoshop” e “Terra àTerra”.

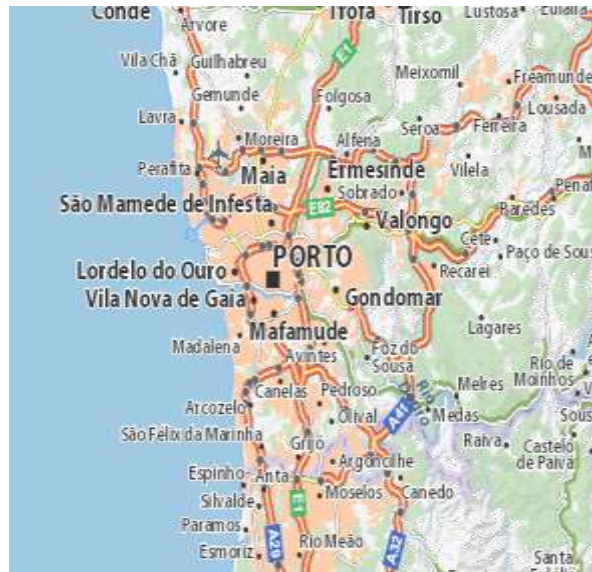
#### **METODOLOGIAS EDUCATIVAS**

- promover dinâmicas que fomentem o respeito por si, pelo outro e pelo meio envolvente;
- realizar atividades que desenvolvam aprendizagens distintas, significativas e globalizantes, adaptadas às necessidades das crianças (ilustrações, recontos, jogos, poesias, canções, filmes,...);
- envolver as famílias na ação educativa, em diversas atividades ao longo do ano;
- expor em locais comuns (átrio do Colégio) os diferentes projetos temáticos trabalhados ao longo do ano.



## **4. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO:**

Segundo consta, Gondomar tem uma história muito antiga. Vários achados revelam as velhas raízes da vivência humana neste local desde a pré-história. A exploração das minas de ouro nas regiões próximas e a posição estratégica do “Craсто” comprovam a permanência dos Romanos nestas terras. Entre outras versões, a denominação “Gondomar” é atribuída ao rei Visigodo “Gundemário” que, em 610, teria aqui fundado um couro.



Os documentos mais antigos que se conhecem, já referem a “Vila” Gondomar em 1095, portanto antes da fundação da nacionalidade. Há documentos do ano 897 d.C. que também atestam a sua existência antiquíssima. Em 1191, o rei D. Sancho I deu às gentes de Gondomar os privilégios de couro e em 1193 outorgou-lhe o respetivo foral.

No reinado de D. Manuel I é outorgado o terceiro (e último) foral ao Município de Gondomar, em 1515.

Nos séculos seguintes, o “julgado de Gondomar” não enquadrava sempre as atuais freguesias. Ao longo dos anos, diversas modificações do estatuto e demarcações de algumas localidades - Melres, Rio Tinto, Lomba e S. Pedro de Cova - fizeram variar a forma do Concelho. Avintes (hoje ligada à cidade de Vila Nova de Gaia) e Campanhã (freguesia fronteiriça com os limites de Gondomar) já pertenceram ao Concelho.

Data de 1868, a incorporação no concelho das freguesias de S. Cosme, Valbom, Rio Tinto, Fânzeres, S. Pedro da Cova, Jovim, Foz do Sousa, Covelo, Medas, Melres e Lomba.

Em 1927, Gondomar foi elevada à categoria de vila, e adquiriu o estatuto de cidade em 1991.

### **4.1. Localização**

A cidade de Gondomar encontra-se na margem direita do rio Douro, a seis quilómetros da cidade do Porto. Faz fronteira com os concelhos de Porto, Maia, Valongo, Paredes, Penafiel e

V. N. de Gaia. Ocupa uma área de cerca 138 Km<sup>2</sup> e alberga 170 mil habitantes distribuídos pelas sete freguesias atuais: “*Baguim do Monte*”, “*Rio Tinto*”, “*União das freguesias de Fânzeres e S. Pedro da Cova*”, “*União das freguesias de Gondomar (S. Cosme), Valbom e Jovim*”, “*União das freguesias de Foz do Sousa e Covelo*”, “*União das freguesias de Melres e Medas*” e “*Lomba*”. É caracterizada por um relevo montanhoso e acelerado processo de urbanização.

Gondomar faz parte da área metropolitana do Porto (zona oriental), serve-lhe de dormitório, existindo uma deslocação pendular das pessoas para os locais de trabalho que, normalmente se localizam na cidade do Porto ou nos arredores. (A indústria predominante – ourivesaria – tem sofrido um acentuado decrescendo, diminuindo assim os postos de trabalho local).

#### **4.2. Caraterização da população no âmbito socioeconómico e cultural**

Nos últimos anos têm proliferado alguns comércios e indústrias o que tem vindo a empregar muita dessa população, contribuindo para que as pessoas já trabalhem e residam no mesmo local.

É uma zona com alguma habitação económica e bairros sociais projetados pela Câmara, com a intenção de alojar pessoas oriundas de habitações degradadas.

Progressivamente, Gondomar foi juntando, através destes realojamentos, uma massa populacional muito homogénea, relativamente aos seus capitais sociais e económicos, mas muito heterogénea nos seus trajetos sociais, pois é oriunda de diferentes lugares.

Em Gondomar não foram criadas cooperativas de habitação destinadas à classe média, à semelhança do que tem acontecido noutros concelhos, como Maia e Matosinhos.

Transforma-se assim num espaço habitacional onde a classe média e média alta não têm a representatividade das outras classes mais desfavorecidas.

A tradição popular neste concelho mantém-se viva através das festas e romarias frequentemente realizadas. A feira das nozes, também conhecida como romaria da Nossa Senhora do Rosário é, neste contexto o principal acontecimento e realiza-se todos os anos, em outubro, na freguesia de Gondomar (S. Cosme). Esta manifestação popular existe há mais de trezentos anos e é considerada pelas pessoas a mais importante do concelho. Na segunda-feira após o 1º domingo de outubro tem o seu feriado municipal, instituído em 1969.

A freguesia de Gondomar (S. Cosme) possui o maior auditório ao ar livre de todo o país, local onde se pode admirar um painel de azulejos do pintor Júlio Resende, um dos grandes mestres da pintura contemporânea. A 20 de outubro de 1997, foi inaugurado o “Lugar do

Desenho”, Fundação Júlio Resende, em homenagem a este grande mestre. Esta casa foi concebida para um local de exposições de arte e futuramente para “escola de pintura” e está situada na freguesia de Valbom.

O Pavilhão Multiusos, projetado pelo Arquitecto Siza Vieira, assume-se como um dos maiores espaços fechados do género em todo o País. Este é um espaço que pode receber todo o tipo de espetáculos, bem como campeonatos mundiais de todas as modalidades de pavilhão (entre as quais Futsal, Andebol, Basquetebol, Voleibol, Hóquei em Patins, ...).O Multiusos de



Gondomar foi concebido com uma ótima acústica, que o torna num espaço único no Norte do País. Igualmente importante é a faceta económica deste equipamento Municipal. Esta obra permitirá a realização de eventos importantes, como a **Ourindústria**, projetando-a a nível internacional.

O *canto e o desporto* caracterizam a vida cultural em S. Cosme, a banda musical de Gondomar, o Grupo Folclórico de S. Cosme, a Ala Nun’Álvares e o Orfeão de Gondomar são algumas das associações que promovem a cultura e o espetáculo, proporcionando à população momentos de lazer conjugados com os hábitos mais tradicionais.

A *feira do sável e da lampreia* e o concurso da *sopa de nabos* são as duas ocasiões festivas que promovem a gastronomia. O nabo, sendo uma das principais produções agrícolas da região, é um símbolo da cultura e da tradição Gondomarense.

### **Recursos existentes**

A **pesca e a agricultura** foram desde sempre as atividades predominantes da região, no entanto, a segunda tornou-se exclusivamente numa atividade para autoconsumo. O progresso tem vindo a possibilitar um desenvolvimento cada vez mais rápido do setor industrial, nomeadamente na área dos têxteis, metalurgia ligeira, mobiliário e a já conhecida ourivesaria. O facto de se situar próxima da cidade do Porto tem sido determinante no aumento da densidade populacional, criando necessidades de urbanização que cada vez mais retira espaço para a atividade agrícola em muitas zonas do concelho.

A **ourivesaria** é, de todas as tradições, a que melhor retrata o espírito do povo gondomarense que vê, por isso, a sua fama estendida a todo o mundo.

“Capital da ourivesaria” é o slogan que Gondomar lança, numa estratégia publicitária de valorização da sua produção artística.

No sentido de assegurar a continuidade deste costume tão enraizado na região, foi criada a Escola Profissional de Ourivesaria, destinada a formar novos artífices.

A elaboração da filigrana, em ouro e prata, ocupa um lugar de destaque entre as criações dos ourives na maior parte das freguesias de Gondomar, e constitui, atualmente, o centro da sua produção em Portugal. No entanto, a ourivesaria atravessa hoje uma crise que se torna visível no desempenho dos ourives.

A **marcenaria**, a par da ourivesaria tem tido um papel determinante na economia deste concelho.

A Igreja Matriz, edificada no séc. XVIII, situada na freguesia de Gondomar (S. Cosme), é um dos locais onde se podem admirar numerosas e valiosas peças em talha dourada, criadas pelas mãos hábeis dos marceneiros de Gondomar.

Da história do concelho de Gondomar faz parte a *exploração mineira* durante muito tempo fator de importância extrema para a economia da região.

As minas de ouro foram exploradas pelos romanos com exércitos de escravos. (Da passagem dos romanos por este local restam-nos algumas lápides encontradas no cemitério romano descoberto em Rio Tinto – freguesia do concelho de Gondomar -, bem como algumas moedas encontradas no Monte Crasto, ícone desta cidade).

O centro da atividade mineira, situada na freguesia de S. Pedro da Cova, com importantes jazidas de carvão, encontra-se nos nossos dias completamente paralisada. Patente ao público encontra-se um interessante museu, composto entre outras peças, por utensílios reais usados pelos trabalhadores no período de exploração, bem como inúmeros registos fotográficos.

Gradualmente as pessoas tiveram a tendência de procurar novos empregos, no centro de Gondomar, criando uma massa populacional mais elevada.

## **5. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

Esta comunidade educativa pretende levar a cabo os seus objetivos educacionais num ambiente de Liberdade e Amor, fruto do espírito que deve animar os educadores, e da unidade de ideais e ação que entre eles existe.

Na medida das suas possibilidades pretende:

1 - promover a formação integral dos alunos de acordo com uma convenção cristã do homem, da vida e do mundo;

2 - educar a partir dos valores evangélicos para uma fé comprometida, que se encarna na cultura e nos costumes;

3 - potenciar a colaboração responsável dos pais e a solidariedade com os valores que formam a sociedade mais humana e mais justa.

Por isso, está ao serviço de todas as classes sociais, exclui qualquer discriminação, e acolhe a quantos desejem a educação que reparte.

Pretendemos alcançar a educação integral, o desenvolvimento harmónico, livre e criativo das qualidades dos alunos, tendo em conta o aluno, o mundo e a cultura onde vive.

Pretendemos...

***” que o aluno se sinta feliz no trabalho, nas relações com os professores e companheiros, em todas as atividades”.***

Ideário CICSCJ

## 5.1. A Instituição - Resenha histórica:



**Madre Isabel Larrañaga (1836-1899)** fundadora da Congregação das "Irmãs da Caridade do Sagrado Coração de Jesus", partiu de uma realidade muito concreta: **a necessidade de salvar a infância e a juventude da ignorância e das consequências de uma educação deficiente.** Situa a base da sua pedagogia no sistema preventivo. **"Prevenir e Amar."**

Alma de educadora, transmitiu a sua forma peculiar de seguir a Cristo. A sua herança identifica todos os seus colégios em qualquer parte do mundo espalhados.

Concretamente, aqui em **Gondomar**, a sua obra benfazeja teve início em 1960.

Sendo, de início, destinada a Casa de Formação das jovens candidatas, bem cedo os habitantes do bairro circundante sonharam com o dia em que os seus filhos tivessem a oportunidade de uma educação integral.

Mercê de muitos contratempos, esse sonho apenas começaria a concretizar-se passados muitos anos.

Assim, em **4 de outubro de 1988** abriram, pela primeira vez, as portas do **Colégio "Madre Isabel Larrañaga"**, com vinte e sete crianças inscritas.

Hoje, e após tantos anos de atividade escolar, o sonho é já realidade. Isabel Larrañaga continua a marcar o rumo, como então. O próprio nome deste centro educativo: **Colégio "Madre Isabel Larrañaga"** quis ser uma homenagem a essa **Mulher** que fez da sua vida uma dedicação plena aos mais desprotegidos.

**Instituição privada**, o Colégio "Madre Isabel Larrañaga" é um centro **católico**, integrado na missão universal da Igreja através da sua ação educativa.

## **5.2. IDEÁRIO e objetivos educacionais:**

A nossa história no campo da educação está inspirada, desde as origens, num profundo humanismo e numa dedicação sem limites a cada pessoa, fruto de convicções profundas que colocam em evidência as exigências do trabalho docente a partir do carisma da Caridade.

O Ideário expressa o que os nossos Colégios querem ser: um compromisso responsável para todos os membros da Comunidade Educativa, obrigando a uma frequente revisão e avaliação da sua qualificação e cumprimento.

Ser educador Coraçonista, supõe assumir o estilo de missão educativa que a Madre Isabel plasmou na sua obra e implica potenciar um projeto educativo integral e integrador, que desenvolva os seguintes valores:

- ministrar uma aprendizagem centrada no aluno, seguindo uma metodologia interativa, cooperativa e inovadora;
- cultivar a pedagogia da presença ajuda ao conhecimento mútuo, dá segurança e confiança;
- promover a educação integral, abrangendo as três dimensões: física, intelectual e moral;
- apresentar uma oferta clara dos valores, ajudando a fazer a síntese entre fé-cultura-vida;
- amar desinteressadamente os alunos (apesar dos seus defeitos e incorreções);
- preparar os alunos para a mudança e o desconhecido;
- possibilitar aos alunos momentos de interioridade, (no sentido de descobrirem a sua riqueza interior; se encontrarem com Deus, O reconhecerem e valorizarem);

- cuidar do meio ambiente;
- trabalhar em Rede Coraçonista: comunidades educativas de Irmãs e Leigos – tomando consciência da universalidade;
- cuidar a formação permanente de toda comunidade escolar;
- cultivar o valor do esforço e da disciplina e ajudar a superar as dificuldades;
- fomentar o sentido da responsabilidade;
- despertar nos alunos a consciência de ser protagonista da sua própria formação, mediante o trabalho responsável e o desenvolvimento da capacidade crítica.
- Promover a formação integral dos alunos de acordo com uma convenção cristã do homem, da vida e do mundo;
- Educar a partir dos valores evangélicos para uma fé comprometida, que se encarna na cultura e nos costumes.

Como seguidoras de Cristo, anunciam a sua mensagem. Não a impõem, mas sim tomam a responsabilidade de dar a oportunidade e os meios para a conhecer:

- Potenciando a colaboração responsável e a solidariedade com os valores que formam a sociedade mais humana e mais justa;
- Ministrando o **ensino religioso**, completando a pastoral educativa com a atividade de livre opção, entre elas, a oração e a prática dos Sacramentos.

**Por isso, está ao serviço de todas as classes sociais, exclui qualquer discriminação, e acolhe a quantos desejem a educação que propõe.**

Os Colégios Coraçonistas desejam encarnar a ideia que preside ao Concílio Vaticano II quando pede, a nível de equipa docente, que se estabeleça uma **comunidade de Ideais e de Fé** e uma **espiritualidade comum...**

**Podemos afirmar que a Madre Isabel não escreveu uma pedagogia. Foi uma pedagoga!**

A originalidade educativa da Congregação das Irmãs da Caridade do Sagrado Coração de Jesus radica, pois, não tanto na proposta de métodos próprios, mas na inspiração de um “estilo” e forma própria de desenvolver a tarefa educativa.

Ser educador Coraçonista, significa continuar a educar a partir do eixo central, do motor, do alicerce em que a Madre Isabel, qual pedagoga do amor, baseou a sua educação: “Prevenir e amar”. Uma pedagogia individualizada/personalizada, que promova a educação integral; uma educação em valores e com valores; uma educação para todos, provenientes dos mais diversos

credos e culturas; uma educação atual, que continua a detetar e responder às necessidades da época em que vivemos: caracterizada pelo materialismo, egocentrismo e falta de espiritualidade. Isto significa abrir novos caminhos e assumir os riscos, sem perder a alegria. Significa evangelizar através da fé e do amor. Recebendo esta força através da oração, alimenta-se a Fé e transmite-se o amor de Deus.

### 5.3. Localização do Colégio



Situada na freguesia de Gondomar (S. Cosme) - sede do concelho de Gondomar, o Colégio ***“Madre Isabel Larrañaga”*** encontra-se enraizado num dos bairros limítrofes com a freguesia de Fânzeres. É, no entanto, frequentada por crianças oriundas de várias freguesias do concelho e até dos arredores do Porto.

Proporcionamos às crianças um horário de atividades extracurriculares e serviço de refeições pelo que, muitos encarregados de educação a preferem para os seus educandos, uma vez que, como referimos anteriormente, Gondomar é maioritariamente uma cidade-dormitório. Assim, é frequente haver crianças que nela permanecem durante todo o dia.

### 5.4. Tipo de Escola

Esta Instituição iniciou a sua atividade letiva no dia 4 de outubro de 1988, acolhendo no primeiro ano do seu funcionamento um grupo de alunos de pré-escolar. No ano letivo seguinte começou a funcionar também o 1º ano de ensino básico, estendendo-se sucessivamente aos outros anos do 1º ciclo.

Construída de raiz, de acordo com as normas regulamentares propostas pelo Ministério da Educação, é uma escola de linhas simples e modernas. É um espaço onde imperam a luz,



filtrada pelas amplas janelas rasgadas, e o verde dos campos que “ainda” rodeiam este edifício, implantado em pleno bairro limítrofe da União de freguesias de Gondomar (S. Cosme), Valbom e Jovim. Esta Escola foi construída pela Instituição Religiosa que detém a titularidade da mesma: a Congregação das Irmãs da Caridade do Sagrado Coração de Jesus. É, pois, uma escola integrada no denominado Ensino Particular e Cooperativo.

### **5.5. Constituição das turmas**

São 7 as salas onde se ministra o ensino regular no Colégio. Cada uma tem 25m<sup>2</sup> de superfície livre, um placar a revestir uma das paredes, 5 janelas grandes que preenchem a parte superior da parede que dá para o exterior, um quadro perpendicular ao placar.

Cada uma das salas do 1.º ciclo dispõe ainda de um quadro interativo com o correspondente equipamento. Na perpendicular das janelas situam-se os armários da respetiva educadora/professora, bem como os cabides das crianças.

Recentemente, foi enriquecida a zona do Pré-escolar com equipamento digital (display) instalado numa das salas.

### **5.6. Espaços:**

#### **Educação Pré-Escolar**

- 1 - Sala dos três anos
- 1 - Sala dos quatro anos
- 1 - Sala dos cinco anos

#### **Ensino Básico - 1º Ciclo**

- 1 - Sala do 1º Ano
- 1 - Sala do 2º Ano
- 1 - Sala do 3º Ano
- 1 - Sala do 4º Ano

A par destas salas de aula existem outras salas contíguas destinadas às aulas de **Música**, de **Formação Cristã**, **Expressão Dramática** e, no pavilhão novo, uma **sala de Informática**.

Apesar de haver um espaço próprio para tal, cada sala de aula, do Pré-Escolar como do 1º Ciclo, dispõem de uma minibiblioteca, fomentando assim o gosto pela leitura.

O Colégio dispõe, ainda, dos seguintes espaços:

- ginásio: onde se realizam, para além das aulas de Educação Física, Dança e Dramática/Teatro, as aulas de Karaté, Dança e Ballet, em tempos extracurriculares;
- casas de banho (no 1º andar: rapazes e meninas, no r/c – rapazes e meninas, duas destinadas ao pessoal docente e visitantes) e uma no pátio exterior;

- biblioteca: apesar de haver em cada sala uma minibiblioteca feita pela própria turma existe uma sala que se assemelha a uma ludoteca, uma vez que as crianças têm outras oportunidades de ocupar tempos livres além da leitura;
- sala de Música: espaço destinado às aulas específicas de música, tanto de complemento curricular como em atividade extracurricular. Possui um vasto conjunto de instrumentos musicais adequados a estas atividades;
- refeitório: serve, em média, 90 refeições diárias aos alunos e pessoal docente e não docente;
- secretaria;
- gabinete da direção;
- sala de professores;
- sala de visitas;
- sala de isolamento;

*O edifício anexo ao Colégio, de construção posterior, inclui:*

- 1 extenso recreio coberto – MultiMIL;
- 1 sala de informática;
- 1 sala de reuniões;
- 7 salas destinadas à formação cristã;
- 1 acolhedor e amplo auditório.

Complementado tudo isto com os correspondentes apoios logísticos e sanitários, no interior, e um adequado parque infantil descoberto e com acesso direto às salas dos mais pequenos.

## **5.7. Recursos humanos:**

- 1 Diretora (diretora e coordenadora da Instituição);
- 4 Professoras (uma por cada sala do Ensino Básico - 1º Ciclo);
- 3 Educadoras (uma por cada sala do Ensino Pré-Escolar);
- 1 Professora de EMRC;
- 1 Professora de língua inglesa;
- 2 Professoras de Música;
- 1 Professor de Informática.

### **5.7.1. Equipa Multidisciplinar- EMAEI:**

- Um elemento da Direção;

- A Coordenadora de Equipa do 1º Ciclo;
- A Coordenadora de Equipa do Pré-Escolar;
- A Docente de Educação Especial;
- A Psicóloga;
- Outros técnicos, de acordo com a situação.

#### **5.8. Pessoal não docente:**

- 2 Assistentes Operacionais;
- 1 Cozinheira;
- 1 Auxiliar de cozinha;
- 1 Jardineiro;
- 3 Auxiliares de ação educativa. (**As auxiliares** exercem a sua atividade, conforme os horários, que variam entre as 08h 00 e as 19h 00, altura de encerramento deste centro educativo).

Desempenham um papel decisivo na vida do centro, já que colaboram ativamente, complementando e apoiando o desenvolvimento de cada aluno. Esta corresponsabilidade exige delas um compromisso coerente com o ideário do centro e um comportamento moral cristão.

#### **5.9. Professores em atividades extracurriculares:**

- 2 Professores de Karaté;
- 1 Professora de Música;
- 1 Professora de Ballet;
- 1 Professora de Dança.

***As aulas de complemento curricular são um meio eficaz de proporcionar aos alunos um conhecimento mais profundo de atividades que podem complementar o seu curriculum escolar, bem como ocupar-lhes parte dos seus tempos livres. Fazem parte da oferta educativa proposta pelo Colégio. São de carácter facultativo e nela participam todos os alunos cujos pais o solicitam.***

## **6. OPÇÕES ESTRUTURANTES DE NATUREZA CURRICULAR:**

Tal como previsto nos termos do n.º 5 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, retificado pela Declaração de Retificação n.º 29-A/2018, de 4 de setembro, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 70/2021, de 3 de agosto, O Projeto Educativo do MIL consagra as OENC.

### **6.1. Oferta Educativa – Matrizes Curriculares**

#### **6.1.2. Educação Pré-escolar**

A educação pré-escolar tem evoluído ao longo dos anos, arrastando consigo um conjunto de documentos legais que orientam e apoiam as instituições/escolas no sentido de promover o desenvolvimento global, harmonioso e equitativo de cada criança.

De acordo com as Orientações Curriculares Para a Educação Pré-Escolar, a Educação de Infância organiza-se em diversas áreas de conteúdo que constituem referências gerais a considerar no planeamento e avaliação das situações e oportunidades de aprendizagem.

Estas áreas englobam:

- Área de Formação Pessoal e Social;
- Área das Expressões (que integra a expressão motora, expressão plástica, expressão musical, expressão dramática/teatro e dança). Por sua vez estas expressões estão estruturadas em quatro domínios:

1. Apropriação das linguagens elementares das artes;
2. Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação;
3. Desenvolvimento da criatividade;
4. Compreensão das artes no contexto.

Estes domínios ainda se desdobram novamente em três subdomínios que os vêm especificar, sendo esses:

1. Experimentação e criação;
2. Fruição e análise;
3. Pesquisa:
  - Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;
  - Área da Matemática;
  - Área do Conhecimento do Mundo;
  - Tecnologias de Informação e Comunicação.

Desta forma, a equipa pedagógica do Pré-escolar elaborou um conjunto de objetivos e metas distribuídas pelas diferentes Áreas de Conteúdo e seus subdomínios, que pretendem orientar o

seu trabalho pelas diversas faixas etárias para que se proporcione à criança aprendizagens significativas.

### 6.1.3. 1.º Ciclo

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória estabelece a matriz de princípios, valores e áreas de competências a que deve obedecer o desenvolvimento do currículo do ensino básico na sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens. O conjunto de áreas disciplinares e disciplinas a lecionar por ciclo e ano de escolaridade, bem como a carga horária prevista serve de suporte ao desenvolvimento do currículo.

O currículo é o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes constantes nos documentos curriculares, designadamente nas «**Aprendizagens Essenciais**», a partir dos quais as escolas definem as suas opções curriculares com vista à aquisição do conjunto de competências definidas no **Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória**.

A seguinte matriz encontra a sua aplicação desde o ano letivo 2018/2019, no 1.º ano. No ano letivo 2019/2020 aplica-se ao 1.º e 2.º Ano de escolaridade. No ano letivo 2020/2021 abrange o 1.º, 2.º e 3.º Ano de escolaridade. No ano letivo 2021/2022 corresponde à totalidade do 1.º CEB.

Componente do currículo	Carga horária semanal (horas)		
	1.º e 2.º ano	3.º ano	4.º ano
Português	7	7	7
Matemática	7	7	7
Estudo do Meio	3	3	3
Educação Física	1	1	1
Educação Artística	3	3	3
Cidadania do Desenvolvimento	1	1	1
Apoio ao Estudo	2:30	2	2
Inglês	1	1:30	1:30
EMRC (a)	1	1	1
Mundo Digital – Oferta Complementar	1	1	1
<b>Total(b)</b>	<b>27:30</b>	<b>27:30</b>	<b>27:30</b>

(a) De caráter obrigatório, fundamental na operacionalização do Projeto Educativo, fruto do cariz católico do Colégio Madre Isabel Larrañaga

(b) Exclui-se desta carga horária total o período de intervalos, correspondente a 30 minutos diários. Exclui-se, também o período de almoço, por regra, de 90 minutos.

## 6.2. Gestão do tempo escolar e organização dos horários das turmas

### 6.2.1. Educação Pré-escolar

A nível do pré-escolar os tempos continuam marcados pela flexibilidade de forma a dar resposta às individualidades e necessidades dos grupos, contudo existem horários bem mais demarcados, sobretudo no que toca às atividades orientadas alongarem-se por diferentes momentos do dia. Há que ter em conta que na resposta social do Pré-Escolar estas atividades orientadas são não só da responsabilidade da educadora de sala, mas também dos professores coadjuvantes e dos professores das atividades de enriquecimento curricular.

	<b>HORAS</b>	<b>ROTINAS DIÁRIAS</b>
<b>RECEÇÃO NA SALA DE APOIO</b>	08H00 - 09H00	Abertura da Instituição. Acolhimento dos alunos que chegam antes do horário letivo
<b>ACOLHIMENTO</b>	09H - 09H30	Acolhimento com a educadora e restante equipa de sala
<b>PERÍODO DA MANHÃ</b>	09H30-10H00	Atividades Orientadas nas respetivas salas
	10H00 – 10H30	Intervalo - Lanche da manhã
	10H30 – 12H00	Atividades Orientadas nas respetivas salas
	12H00- 12H30	<b>ALMOÇO</b> (Higienização)
<b>PERÍODO DA TARDE</b>	12H30 – 14H00	Atividades espontâneas/atividades não orientadas
	14H00 – 15H30	Atividades Orientadas nas respetivas salas
	15H30- 16H00	Lanche
	16H30	Hora de saída - Entrega das crianças às famílias
<b>APOIO À FAMÍLIA</b>	16H30 – 19H00	Atividades livres na Sala de Apoio ou nos espaços exteriores até a entrega às famílias

## 6.2.2. - 1.º Ciclo

	HORAS	ROTINAS DIÁRIAS
<b>ACOLHIMENTO</b>	08H00 - 09H00	Abertura da Instituição Acolhimento dos alunos que chegam antes do horário letivo
<b>PERÍODO DA MANHÃ</b>	09H00 - 10H30	<b>Bloco I</b> - Atividades letivas
	10H00 - 11H00	<b>INTERVALO*</b>
	11H00 - 12H30	<b>Bloco II</b> – Atividades letivas
<b>ALMOÇO</b>	12H30 - 14H00	<b>ALMOÇO</b>
<b>TARDE **</b>	14H00 – 15H00	<b>Bloco III</b> - Atividades letivas
	15H00 – 16H30	<b>Bloco IV</b> – Atividades letivas
<b>COMPLEMENTAR</b>	17H00 – 19H00	Sala de Estudo e Atividades Extracurriculares

\* Pela atual situação pandémica que ainda vivemos, o intervalo para o 1º e 2º Ano será às 10:00H e para o 3º e 4º Ano será às 10:30H

\*\* De tarde, sempre que seja necessário, poderá haver um momento de distensão, na mudança de professor.

## 7. Aspetos do ensino e da aprendizagem

### 7.1. Currículo Nacional – adequação curricular

*A escola de hoje depara-se com uma situação complexa e premente de melhoria do nível educativo e real das populações. O maior desafio que a escola enfrenta é o de responder satisfatoriamente a todos, garantindo-lhes um bom apetrechamento educativo – sendo que esses todos são cada vez mais diferentes (Roldão, 1998). É, pois, importante perante cada contexto escolar haver uma adequação do currículo nacional, pensada para a aprendizagem dos seus alunos. Em função da disponibilidade dos recursos humanos e físicos, respeitando a avaliação dos fundamentos pedagógicos e sociais, o currículo da nossa escola compreende o **Pré-Escolar e o 1º Ciclo**.*

### 7.2. Aprendizagens Essenciais

As Aprendizagens Essenciais (AE) são documentos de orientação curricular base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem e visam promover o

desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Tendo sido construídas a partir dos documentos curriculares existentes, as AE são a base comum de referência para a aprendizagem de todos os alunos, isto é, o denominador curricular comum, nunca esgotando o que um aluno tem de aprender. Desta forma, constituem-se, a par com o Perfil dos Alunos, como o referencial para a avaliação externa. A componente do referencial curricular designada por Aprendizagens Essenciais expressa a tríade de elementos — conhecimentos, capacidades e atitudes — ao longo da progressão curricular, explicitando:

(a) o que os alunos devem saber (os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos);

(b) os processos cognitivos que devem ativar para adquirir esse conhecimento (operações/ações necessárias para aprender);

(c) o saber fazer a ele associado (mostrar que aprendeu), numa dada disciplina — na sua especificidade e na articulação horizontal entre os conhecimentos de várias disciplinas —, num dado ano de escolaridade.

Tudo isto integrado no ciclo respetivo e olhado na sua continuidade e articulação vertical, ao longo da escolaridade obrigatória.

As AE constituem, assim, as referências fundamentais para a organização do ensino, conjuntamente com os Programas de cada disciplina, apresentando os conteúdos ordenados sequencialmente ou hierarquicamente, ao longo das várias etapas de escolaridade.

### **7.3. Articulação Educação Pré-escolar – 1.º Ciclo do Ensino Básico**

A articulação e a sequencialidade entre as etapas do percurso educativo têm como principal finalidade completar, aprofundar e alargar a etapa anterior com uma perspetiva de continuidade. *“Entendemos, então, que, apesar de a educação pré-escolar e o ensino básico se corporizarem como dois campos diferenciados, o segundo deveria ser uma continuação do primeiro.”* (Serra, 2004:76)

Não se pretende, todavia, perspetivar com a articulação curricular entre estas duas valências que a educação Pré-Escolar seja assumida como uma extensão meramente preparatória para o nível seguinte, mas sim que ambas possuam as suas metas educativas e metodologias adotadas tendo o mesmo objetivo: apoiar a criança na aquisição de competências e aprendizagens para que encare e percorra o seu percurso escolar com sucesso e confiança.



A articulação curricular aparece, então, intimamente ligada à prática docente. Compete aos Educadores de Infância e aos Professores de 1.º Ciclo ter uma atitude proativa para que haja continuidade e sequencialidade entre as duas valências, sem nunca esquecer as especificidades de cada etapa. É necessário, também, criar condições para que haja uma articulação em que sejam ouvidos os pais, os encarregados de educação, outros profissionais e a criança. A finalidade será proporcionar a esta uma transição facilitadora e o sucesso na sua integração na escolaridade obrigatória.

<b>Educação Pré-Escolar</b> Áreas de Conteúdo	<b>1.º Ciclo</b> Áreas Curriculares
Área de Formação Pessoal e Social	Educação para a Cidadania Atividades de Enriquecimento Curricular Educação Moral e Religiosa Católica
Área de Expressões e de Comunicação	Educação Artística Educação Física
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Português Inglês
Domínio da Matemática	Matemática
Área do Conhecimento do Mundo	Estudo do Meio Mundo Digital

Após o debruçar atento sobre os objetivos a atingir e competências trabalhadas em cada uma das diferentes áreas curriculares de conteúdo, pode-se concluir claramente que, apesar da nomenclatura diferir um pouco entre as duas valências, existe uma correspondência óbvia entre aquilo que é preconizado nas Orientações Curriculares para a Educação de Infância e os Programas Curriculares do 1.º Ciclo, documentos que estão na base e se refletem como os orientadores das práticas educativas dos docentes do Pré-escolar e do 1.º Ciclo, respetivamente.

Para além da parte mais relativa aos conteúdos educativos desenvolvidos pelos docentes, estes profissionais ainda podem acoplar à metodologia um conjunto de estratégias que irão facilitar a implementação da articulação curricular entre o Pré-escolar e o 1.º Ciclo, das quais podemos destacar:

- Momentos de diálogo e reuniões envolvendo docentes, encarregados de educação e outros profissionais ligados ao processo de ensino/aprendizagem;

- Planificação e desenvolvimento de projetos e atividades comuns a realizarem ao longo do ano letivo que impliquem a participação dos docentes e respetivos grupos (festas, convívios, teatros, atividades desportivas, comemorações...);
- Organização de visitas guiadas a outras escolas do 1.º Ciclo e Pré-Escolar, como meio de intercâmbio de experiências e conhecimento do meio;
- Organização de visitas guiadas ao 1.º Ciclo do Ensino Básico para pais e crianças que vão frequentar o 1.º ano de escolaridade com o objetivo de conhecer a dinâmica e funcionamento do mesmo;
- Realização de reuniões entre os docentes para:
  1. Troca de informação sobre o trabalho desenvolvido no Pré-Escolar, de modo que o professor titular de turma, ao construir o seu Plano de Turma, possa assegurar a continuidade e sequencialidade do percurso escolar das crianças, tendo em conta a individualidade das mesmas e o seu estágio de desenvolvimento cognitivo e social;
  2. Partilha de informação sobre a adaptação e desenvolvimento da criança que transita para o 1.º Ciclo, de modo que, ao acompanhar o seu percurso, o educador possa continuar a apoiar o professor tendo em vista o sucesso escolar da criança.

## **8. Processo de Avaliação**

A avaliação, constituindo-se como um processo regulador do ensino, é orientadora do percurso escolar e tem por objetivo a melhoria da qualidade do ensino através da aferição do grau de cumprimento das metas curriculares globalmente fixadas para os níveis de ensino básico.

Esta verificação deve ser utilizada por professores e alunos para, em conjunto, suprir as dificuldades de aprendizagem. A avaliação tem ainda por objetivo conhecer o estado geral do ensino, retificar procedimentos e reajustar o ensino das diversas disciplinas em função dos objetivos curriculares fixados.

O Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril, que procede à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, redefine os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens, afirmando a dimensão eminentemente formativa da avaliação, que se quer integrada e indutora de melhorias no ensino e na aprendizagem.

A avaliação das aprendizagens e competências procura assentar:

- Na consistência entre os processos de avaliação e as aprendizagens e competências pretendidas, de acordo com os contextos em que ocorrem;

- Na utilização de instrumentos e técnicas diversificadas;
- Na primazia da avaliação formativa;
- Na valorização da evolução do aluno;
- Na transparência e rigor do processo de avaliação;
- Na diversificação dos intervenientes no processo de avaliação.

Serão intervenientes no processo de avaliação:

*a) Professores;*

*b) Aluno;*

*c) Conselho de docentes;*

*d) Diretor;*

*e) Encarregado de educação;*

*f) Docente de educação especial e outros profissionais que acompanhem o desenvolvimento do processo educativo do aluno;*

*g) Serviços ou organismos do Ministério da Educação.*

Será realizada uma **avaliação diagnóstica**, no início do ano letivo, a qual é articulada com estratégias de facilitação da integração escolar e de apoio à orientação escolar. Esta conduzirá à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica, contribuindo para elaborar, adequar e reformular o Plano de Turma.

A **avaliação formativa**, principal modalidade de avaliação no 1.º Ciclo, terá um carácter contínuo e sistemático, sendo desenvolvida ao longo do ano letivo, através do recurso a grelhas de avaliação, trabalhos realizados pelos alunos, individual ou coletivamente, e ainda através de fichas de avaliação. Ela fornece a todos os intervenientes informação das aprendizagens e competências, de modo a permitir rever e melhorar os processos de trabalho.

No Colégio Madre Isabel Larrañaga, as **avaliações escritas** são fundamentais para aferir de cada aluno o grau de evolução da aprendizagem, permitindo aos docentes, ao aluno e aos encarregados de educação um acompanhamento eficaz e a programação de estratégias adequadas ao correto desenvolvimento cognitivo.

Perto do final de cada período realizam-se **avaliações escritas trimestrais** com um carácter mais globalizante, que permitem aos docentes, alunos e encarregados de educação obter uma ideia mais completa do rendimento e do percurso de cada criança. A **avaliação sumativa** realizar-se-á no final de cada período letivo, com utilização de toda a informação recolhida no âmbito da

avaliação formativa, consistindo na formulação de um juízo integral sobre o desenvolvimento das aprendizagens do aluno e das competências definidas para cada disciplina e área curricular. Segundo o Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril, a partir do ano letivo 2016/2017, **os alunos do 2.º ano de escolaridade**, serão obrigados a realizar uma prova de aferição no final do ano letivo. Esta prova é de carácter universal e de aplicação única.

### **8.1. Instrumentos de Avaliação**

Tendo por base a troca de saberes e experiências nas reuniões de Conselho de Docentes, os instrumentos de avaliação contemplarão diferentes documentos elaborados pelos professores titulares de turma, para a recolha de informações necessárias ao processo de avaliação dos alunos.

Deste modo, contemplar-se-ão:

- Fichas de avaliação formativa e sumativa;
- Provas de Aferição;
- Cadernos diários/outros suportes de aprendizagem;
- Grelhas de registo de trabalho diário ou temático;
- Outras grelhas de observação e registo.

### **8.2. Elementos de Avaliação**

Serão tidos em consideração os elementos de avaliação a seguir enumerados, essenciais para o desenvolvimento do processo de avaliação contínua dos alunos:

#### **Domínio do Saber/ Saber Fazer:**

- Testes de Avaliação;
- Trabalhos na aula (participação/ execução);
- Atitudes/ Empenho.

#### **Domínio do Saber Ser/ Saber Estar: *Atitudes***

- É assíduo e pontual;
- Cumpre todas as regras estabelecidas dentro e fora da sala de aula;
- Revela atitudes de respeito, cooperação e espírito de entreatajuda;
- Adere e intervém nas atividades de sala de aula;
- Revela organização no trabalho diário;

- Realiza os trabalhos de forma autónoma e responsável;
- Cumpre com os trabalhos de casa;
- Cumpre prazos e tarefas;
- Participa nas saídas e visitas de estudo;
- Participa noutras atividades promovidas pelas Instituição.

### **8.3. Critérios de Avaliação**

#### **8.3.1. Critérios Gerais de Avaliação do Pré-escolar**

*“Avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução. A avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento.” (ME/DEB, 2002: 27).*

A avaliação surge, então, como um elemento integrante e regulador das práticas pedagógicas, certificando-se das aprendizagens realizadas e das competências desenvolvidas pelas crianças. Assume, como principal função, a promoção de uma melhoria em termos da educação e da formação das mesmas, atuando em 3 dimensões: a atuação dos educadores e/ou docentes, a aprendizagens das crianças e/ou alunos, e o ambiente educativo (gestão do tempo e dos espaços). Dentro destas dimensões, a avaliação incide sobre vários domínios, quer sobre o cognitivo (aquisição de conhecimentos), quer sobre o sócio afetivo (atitudes, comportamentos, assiduidade e pontualidade) e metodológico (métodos de trabalho), devendo valorizar a questão do “aprender a aprender”.

Para tal, será necessária a recolha sistemática de informação, de modo a facilitar a tomada de decisões. Ou seja, *“Avaliar é um conjunto organizado de processos que visam o acompanhamento regulador de qualquer aprendizagem pretendida, e que incorporam, por isso mesmo, a verificação da sua consecução.” (Roldão, s/d: 41).*

Tendo em conta a finalidade da avaliação, o Educador deverá estar sempre preparado para efetuar a sua auto e heteroavaliação, com o objetivo de perceber se algum aspeto da sua

intervenção está, ou não, adequado. Assim, se por exemplo, uma criança demonstrar algum tipo de dificuldade no que diz respeito ao seu desenvolvimento e aprendizagem, o Educador deverá pensar e refletir se as suas estratégias e metodologias serão as mais adequadas.

Neste sentido, um dos melhores instrumentos de avaliação no âmbito da educação Pré-escolar disponível a todos os Educadores será, a realização de uma observação atenta, consciente e pormenorizada por parte do mesmo.

A avaliação deverá ser sistemática e contínua, e não apenas realizada no final do processo, pois a probabilidade de responder atempadamente ao surgimento de um problema será mais elevada, quanto mais constante for a avaliação do processo educativo.

É de referir que as principais orientações normativas relativas à avaliação da educação pré-escolar estão consagradas nos seguintes documentos:

- Despacho n.º 5220/97 de 4 de agosto (Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar) revogado pelo Despacho n.º 9180/2016
- Ofício circular n.º 17/DSDC/DEPEB/2007 de 17 de outubro da DGIDC (Gestão do Currículo na Educação Pré-escolar);
- Circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011 de 11 de abril (Avaliação na Educação Pré-escolar).

A avaliação na Educação Pré-Escolar assume então uma dimensão marcadamente formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando, cit in (OCEPE).

A construção do portefólio individual é também uma estratégia de recolha de informação que permite ao educador planear e avaliar em conformidade com o que é documentado ao longo do tempo.

No final de cada trimestre são recolhidos dados e informações sobre o desempenho da criança e enviados aos pais num documento criado com base nas OCEPE.

### **8.3.2. Critérios Gerais de Avaliação do 1.º Ciclo**

- A avaliação, sustentada por uma dimensão formativa, é parte integrante do ensino e da aprendizagem, tendo por objetivo central a sua melhoria baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação.

- Enquanto processo regulador do ensino e da aprendizagem, a avaliação orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

- A avaliação assume carácter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, e fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes, informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria.

- Na avaliação das aprendizagens intervêm todos os elementos com competência no processo, designadamente professores, formadores e tutores, assumindo particular responsabilidade o professor titular de turma.

- A avaliação interna das aprendizagens é da responsabilidade dos professores, dos órgãos de administração, gestão, coordenação e supervisão pedagógica da escola e compreende, de acordo com a finalidade que preside à recolha de informação, as modalidades formativa e sumativa.

- Na avaliação interna são envolvidos os alunos, privilegiando-se um processo de autorregulação das suas aprendizagens.

- A avaliação formativa assume carácter contínuo e sistemático, devendo recorrer a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem, permitindo aos professores, aos alunos, aos encarregados de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas, obter informação sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

- A avaliação sumativa traduz-se na formulação de um juízo global sobre a aprendizagem realizada pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação.

- A informação resultante da avaliação sumativa materializa-se na atribuição de uma menção qualitativa de *Muito Bom*, *Bom*, *Suficiente* e *Insuficiente*, em todas as disciplinas, sendo acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução das aprendizagens do aluno com inclusão de áreas a melhorar ou a consolidar.

- A ponderação dos vários instrumentos de avaliação, bem como a definição dos diferentes parâmetros, têm por base o critério seguinte:

Domínio Cognitivo		70 %
Domínio das Atitudes e Valores		30 %

- Os critérios gerais do 1.º Ciclo são afixados no átrio da escola e podem ser consultados pelos encarregados de educação.

- A terminologia a utilizar pelos professores da escola nos instrumentos de avaliação (testes escritos, trabalhos, ...) será:

PERCENTAGEM	CLASSIFICAÇÃO
0% - 39%	Insuficiente
40% - 49%	Insuficiente+
50% - 59%	Suficiente
60% - 69%	Suficiente+
70% - 79%	Bom
80% - 89%	Bom +
90% - 99%	Muito Bom
100%	Excelente

- No processo avaliativo e para efeitos de progressão de um aluno, devem considerar-se como elementos de ponderação: a assiduidade, a pontualidade, o empenho, a natureza das atitudes e comportamentos, a autonomia, a progressão demonstrada, o número de retenções, a proveniência do estrangeiro, a existência de mais do que um docente na mesma disciplina durante o ano letivo, a idade e outros elementos considerados pertinentes pelo Conselho Escolar.



- O processo de ensino/aprendizagem tem como referência o seguinte perfil:

<b>Perfil de Aprendizagens – 1º Ciclo</b>
Utiliza os saberes para compreender a realidade.
Usa as linguagens das diferentes áreas do saber para se expressar de modo adequado aos diferentes contextos.
Compreende textos orais e escritos assimilando as ideias principais.
Usa corretamente a Língua Portuguesa na comunicação e na estrutura do pensamento expresso, quer a nível oral quer a nível escrito.
Recorre à transversalidade da língua para a compreensão do estudo em todas as áreas disciplinares.
Relaciona os conhecimentos em estudo com as vivências do quotidiano.
Transforma a informação em conhecimento.
Pesquisa e organiza a informação.
Adota estratégias adequadas à resolução de problemas.
Manifesta sentido de autonomia e responsabilidade.
Coopera com os outros em tarefas e projetos.
Apresenta uma relação harmoniosa do corpo com o espaço numa perspetiva de saúde e qualidade de vida, designadamente nos hábitos quotidianos, na prática de exercício físico e nas relações com o ambiente e a sociedade.
Manifesta atitudes de tolerância e empatia para com os outros, argumenta e aceita diferentes pontos de vista.
Compreende, interpreta e aplica os conhecimentos adquiridos em novas situações.
Estabelece relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos.
Aprecia criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes, pelo contacto com os diversos universos culturais.
Manifesta uma postura reflexiva, crítica construtiva e de autorregulação.
Manifesta respeito e atitudes de cooperação na conservação do ambiente e dos espaços.
Manifesta hábitos de organização nas atividades e no manuseamento de materiais e instrumentos diversificados.
Realiza atividades motoras, locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço.
Tem consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprio e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.

- A evolução do processo educativo dos alunos no ensino básico assume uma lógica de ciclo, progredindo para o ciclo imediato o aluno que tenha desenvolvido as aprendizagens definidas para cada ciclo de ensino.

- Verificando-se a retenção, o instrumento de planeamento curricular relativo à turma em que o aluno venha a ser integrado no ano escolar subsequente deve prever as medidas

multinível de acesso ao currículo, definindo as estratégias de ensino e aprendizagem e os recursos educativos adequados ao desenvolvimento pleno das aprendizagens.

### **8.3.3. Critérios Específicos de Avaliação do 1º Ciclo**

A avaliação deve ser um processo contínuo e integrado no desenvolvimento do currículo. Tem como principal objetivo, contribuir para a melhoria das aprendizagens dos alunos, informando-os acerca da sua situação, dos seus progressos em relação aos conteúdos trabalhados, às suas capacidades ou competências e desempenhos que tenham que desenvolver para haver melhoria.

Permite a integração curricular e deve garantir a positividade e propiciar a diversificação de processos de recolha de informação, para avaliar com rigor e equidade.

A avaliação dos alunos incide sobre os conteúdos definidos nos documentos legais em vigor:

- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
- Aprendizagens Essenciais
- Critérios de Avaliação Gerais da Instituição

A avaliação da aprendizagem dos alunos do 1º Ciclo do Colégio Madre Isabel Larrañaga abrange os seguintes domínios: Conhecimentos/Capacidades e Atitudes e Valores.

– No domínio das Atitudes e Valores, os instrumentos de avaliação a usar vão avaliar:

- Curiosidade e reflexão – 10%
  - Cidadania, participação e autonomia – 10%
  - Responsabilidade e exigência – 10%
- 
- Ser assíduo e pontual;
  - Saber estar atento e concentrado nas aulas;
  - Ter sentido de justiça, espírito de solidariedade e de união;
  - Saber respeitar e aceitar as opiniões dos outros;
  - Saber relacionar-se com os outros - seus pares e com adultos;
  - Saber expressar as suas ideias ou opiniões;
  - Revelar espírito crítico, interventivo e construtivo;
  - Saber cumprir as regras;
  - Procurar soluções através do diálogo;

- Contribuir para o bem-estar e o bem comum dos outros no espaço escolar;
- Saber autoavaliar-se, diferenciando os seus pontos fracos e os seus pontos fortes;
- Saber empenhar-se na realização das tarefas;
- Ter autonomia e persistência na realização das tarefas propostas;
- Realizar o trabalho autónomo;
- Cumprir os prazos de entrega do trabalho autónomo;
- Ter responsabilidade (material, cadernos, trabalhos e organização do seu espaço de trabalho);
- Ter consciencialização Ambiental / Responsabilidade social;
- Apresentação do caderno diário.

- No domínio Cognitivo, os instrumentos de avaliação a usar vão avaliar:

- Capacidades e Conhecimentos - 70%

- Observação e formulação de questões;
- Participação ativa em diálogos durante as aulas
- Respostas dadas a questionamentos diretos, nos parâmetros de cada área disciplinar (ver quadro 1);
- Apresentações feitas pelo aluno de trabalhos, projetos (individualmente a pares ou em grupo)
  - Qualidade da apresentação dos trabalhos.
  - Evidências das aprendizagens realizadas.
  - Correção dos trabalhos autónomos após feedback do professor.
- Produção escrita de textos, segundo tipologias exploradas na aula;
- Pesquisas na sala de aula ou biblioteca escolar;
- Questões de aula;
- Testes;
- Tipos de leitura e seus objetivos;

No quadro seguinte encontram-se os parâmetros de avaliação por área disciplinar e as ponderações por parâmetro e por domínio.

## Parâmetros de avaliação por áreas disciplinares

Domínios da avaliação Cognitiva (capacidades e conhecimentos) / Parâmetros		Ponderação por parâmetro	Ponderação por domínio
Português	Oralidade	15%	70%
	Leitura	15%	
	Escrita	15%	
	Educação Literária	10%	
	Gramática	15%	
	Domínio das atitudes e valores	30%	30%
Matemática	Números e operações	20%	70%
	Geometria e medida	15%	
	Organização e tratamento de dados	15%	
	Resolução de problemas /Comunicação e Raciocínio Matemáticos	20%	
	Domínio das atitudes e valores	30%	30%
Estudo do Meio	Sociedade	20%	70%
	Natureza	20%	
	Tecnologia	20%	
	Sociedade/Natureza/Tecnologia	10%	
	Domínio das atitudes e valores	30%	30%
Educação Física	Perícia e manipulação	20%	70%
	Deslocamentos e equilíbrio	20%	
	Jogos	20%	
	Ginástica	10%	
	Domínio das atitudes e valores	30%	30%
Educação Artística	Apropriação e reflexão	20%	70%
	Interpretação e comunicação	20%	
	Experimentação e criação	30%	
	Domínio das atitudes e valores	30%	30%
Inglês	Compreensão oral	17,5%	70%
	Compreensão da escrita e uso da língua	17,5%	
	Produção Oral / Interação oral	17,5%	
	Produção / Interação escrita	17,5%	
	Domínio das atitudes e valores	30%	30%

Critérios Transversais		Parâmetros de avaliação - Descritores no 1.º ciclo			
		Muito Bom 90 – 99%	Bom 70 – 89%	Suficiente 50 – 69%	Insuficiente 0 – 49%
<b>Aquisição de conhecimentos</b>		- Compreende todos os conteúdos abordados nas aulas; - Adquire todas as Aprendizagens Essenciais da disciplina; - Relaciona eficazmente as Aprendizagens Essenciais da disciplina entre si e com as de outras disciplinas.	- Compreende com alguma facilidade os conteúdos abordados nas aulas; - Adquire com alguma facilidade as Aprendizagens Essenciais da disciplina; - Relaciona com eficácia as Aprendizagens Essenciais da disciplina entre si e com as de outras disciplinas	- Compreende suficientemente a maioria dos conteúdos abordados nas aulas; - Adquire, embora com dificuldades e limitações, as Aprendizagens Essenciais da disciplina; - Relaciona com alguma eficácia as Aprendizagens Essenciais da disciplina entre si e com as de outras disciplinas.	- Não compreende ou apresenta muitas dificuldades na compreensão dos conteúdos abordados nas aulas; - Não adquire ou apresenta muitas dificuldades na aquisição das Aprendizagens Essenciais abordadas pelo/a professor/a; - Não relaciona ou apresenta muitas dificuldades em relacionar as Aprendizagens Essenciais da disciplina entre si nem com as de outras disciplinas.
<b>Aplicação dos Conhecimentos</b>		- Executa com muita eficiência os exercícios práticos sobre os conteúdos abordados; - Aplica de forma excelente bem contextualizada as Aprendizagens Essenciais adquiridas a novas situações apresentadas; - Comunica, eficazmente, em diferentes contextos; - Recorre de forma excelente a diferentes tipos de ferramentas analógicas e digitais para comunicar.	- Executa com eficiência os exercícios práticos sobre os conteúdos abordados; - Aplica de forma contextualizada as Aprendizagens Essenciais adquiridas a novas situações apresentadas; - Comunica, com alguma eficácia, em diferentes contextos; - Recorre de forma razoável a diferentes tipos de ferramentas analógicas e digitais para comunicar.	- Executa com alguma dificuldade os exercícios práticos sobre os conteúdos abordados; - Aplica com alguma dificuldade as Aprendizagens Essenciais adquiridas a novas situações apresentadas; - Comunica, com alguma dificuldade, em diferentes contextos; - Recorre, com dificuldade, a diferentes tipos de ferramentas analógicas e digitais para comunicar.	- Não executa ou apresenta muitas dificuldades em resolver exercícios práticos sobre os conteúdos abordados; - Não aplica ou apresenta muitas dificuldades em aplicar as Aprendizagens Essenciais; - Comunica com muita dificuldade; - Recorre com muita dificuldade ou não recorre a diferentes tipos de ferramentas analógicas ou digitais para comunicar.
Atitudes e Valores perante o conhecimento	<b>Responsabilidade e exigência</b>  <b>10%</b>	- Respeita-se a si e aos outros, ponderando as suas ações em função do bem-estar comum; - Age eticamente, consciente da sua obrigação de	- Demonstra ter adquirido respeito por si e pelos outros ponderando as suas ações em função do bem-estar comum; - Age com alguma ética e de forma,	- Manifesta algum respeito por si e pelos outros, ponderando as suas ações em função do bem-estar comum; - Age com algumas referências éticas, mostrando alguma	- Manifesta pouco ou nenhum respeito por si e pelos outros, sem ponderar as suas ações em função do bem-estar comum; - Age com pouca ou sem ética e consciência da sua

		<p>responder pelas suas próprias ações.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mostra sempre vontade em fazer o trabalho com qualidade e rigor;</li> <li>- É muito perseverante perante as dificuldades.</li> </ul>	<p>consciente na obrigação de responder pelas suas próprias ações.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mostra vontade em fazer o trabalho com qualidade e rigor;</li> <li>- É perseverante perante as dificuldades</li> </ul>	<p>consciência da obrigação de responder pelas suas próprias ações.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mostra alguma vontade em fazer o trabalho com qualidade e rigor;</li> <li>- Nem sempre é perseverante perante as dificuldades</li> </ul>	<p>obrigação de responder pelas suas próprias ações.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Não mostra vontade em fazer o trabalho com qualidade e rigor;</li> <li>- Desiste com facilidade perante as dificuldades.</li> </ul>
	<p><b>Curiosidade e reflexão</b> <b>10%</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mostra sempre muita vontade de aprender mais;</li> <li>- Procura sempre novas aplicações para os conhecimentos adquiridos;</li> <li>- Reflete, revela excelente espírito crítico e criativo nas atividades propostas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mostra vontade de aprender mais;</li> <li>- Procura novas aplicações para os conhecimentos adquiridos;</li> <li>- Reflete e revela algum espírito crítico e criativo nas atividades propostas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mostra alguma vontade de aprender mais;</li> <li>- Pontualmente, procura novas aplicações para os conhecimentos adquiridos;</li> <li>- Por vezes reflete e revela algum espírito crítico e criativo nas atividades propostas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstra pouca ou nenhuma vontade de aprender;</li> <li>- Não procura nem se esforça em aplicar os conhecimentos adquiridos;</li> <li>- Demonstra muita dificuldade ou mesmo não reflete nem revela espírito crítico e criativo nas atividades propostas.</li> </ul>
	<p><b>Cidadania Participação e autonomia</b> <b>10%</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstra muito respeito pela diversidade humana e cultural e age de acordo com princípios dos direitos humanos;</li> <li>- É muito solidário, interventivo e empreendedor, colaborando com os colegas;</li> <li>- Demonstra muita autonomia na realização das tarefas propostas;</li> <li>- Demonstra grande capacidade de iniciativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstra respeito pela diversidade humana e cultural e age de acordo com princípios dos direitos humanos;</li> <li>- É solidário, interventivo e empreendedor, colaborando com os colegas;</li> <li>- Demonstra autonomia na realização das tarefas propostas;</li> <li>- Demonstra capacidade de iniciativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstra algum respeito pela diversidade humana e cultural e age com algum respeito pelos princípios dos direitos humanos;</li> <li>- Geralmente, é solidário e interventivo, colaborando com os colegas;</li> <li>- Demonstra alguma autonomia na realização das tarefas propostas;</li> <li>- Demonstra alguma capacidade de iniciativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstra ou não pouco respeito pela diversidade humana e cultural e não age de acordo com princípios dos direitos humanos;</li> <li>- É pouco solidário e interventivo e nem sempre colabora com os colegas;</li> <li>- Demonstra pouca ou escassa autonomia na realização das tarefas propostas;</li> <li>- Demonstra pouca ou escassa capacidade de iniciativa.</li> </ul>

### 8.3.4. Critérios de Transição de Ciclo

A avaliação sumativa permite tomar decisões relativamente à:

- Classificação em cada uma das disciplinas e áreas disciplinares;
- Transição no final de cada ano;
- Aprovação no final de cada ciclo;
- Renovação de matrícula;

- Conclusão do Ensino Básico.

As decisões de transição e de progressão do aluno para o ano de escolaridade seguinte e para o ciclo subsequente revestem carácter pedagógico e são tomadas sempre que o professor titular de turma considere:

- Que nos anos terminais de ciclo, o aluno adquiriu os conhecimentos e desenvolveu as capacidades necessárias para progredir com sucesso os seus estudos no ciclo subsequente;
- Nos anos não terminais de ciclo, que o aluno demonstrou ter adquirido os conhecimentos e desenvolvido das capacidades essenciais para transitar para o ano de escolaridade seguinte;

No 1.º ano de escolaridade não há lugar a retenção, exceto se tiver sido ultrapassado o limite de faltas e, após cumpridos os procedimentos previstos no Estatuto do Aluno e Ética Escolar, o professor titular da turma, em articulação com o Conselho de Docentes decida pela retenção do aluno. Um aluno retido no 1.º, 2.º ou 3.º ano de escolaridade pode integrar a turma a que pertencia por decisão da Direção Pedagógica, sob proposta do professor titular de turma, ouvido o Conselho Escolar. A retenção implica a repetição de todas as componentes do currículo do respetivo ano de escolaridade.

## **9. Medidas de promoção do sucesso escolar**

No âmbito da sua autonomia e como previsto no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, são adotadas pelo Colégio estratégias para a promoção do sucesso escolar. Neste sentido, cada docente pode implementar medidas educativas adequadas (medidas universais) à resolução das dificuldades de cada aluno.

Estas podem concretizar-se através de:

- Diferenciação pedagógica;
- Acomodações curriculares;
- Enriquecimento curricular;
- Promoção do comportamento pro-social;
- Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos.

Caso estas medidas não se mostrem suficientes, o professor titular de turma deverá pedir a intervenção da **equipa multidisciplinar** que, posteriormente, fará uma avaliação considerando se devem ser ou não, aplicadas outras medidas.

## **10. Falta de assiduidade e aproveitamento**

Sempre que o aluno ultrapasse o limite de faltas injustificadas de acordo com o Regulamento Interno, é obrigado a cumprir um plano de trabalho, elaborado pelo professor titular de turma, que permita recuperar o atraso das aprendizagens. Neste, o encarregado de educação deve ter um papel ativo e preponderante, colaborando para o êxito das medidas propostas.

O não cumprimento do plano proposto ou a falta de sucesso das medidas tomadas podem ter como consequência a retenção do aluno. Em todos os pontos omissos as decisões regem-se pelo Estatuto do Aluno e Ética Escolar (Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro). Em caso de ausência de legislação prevalece sempre a decisão do Conselho de Docentes.

## **11. Processo individual do aluno**

A organização do processo individual de cada aluno, na Instituição, rege-se pelo Despacho normativo n.º 1-F/2016 de 5 de abril:

- O percurso escolar do aluno deve ser documentado de forma sistemática no processo individual a que se refere o artigo 11.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, que aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar;
- O processo individual é atualizado ao longo do ensino básico de modo a proporcionar uma visão global do percurso do aluno, facilitando o seu acompanhamento e permitindo uma intervenção adequada;
- A atualização do processo previsto no número anterior é da responsabilidade do professor titular de turma, no 1.º ciclo;
- O processo individual do aluno acompanha-o sempre que este mude de escola;
- Do processo individual do aluno devem constar todos os elementos que assinalem o seu percurso e a sua evolução, designadamente:
  - a) Elementos fundamentais de identificação do aluno;
  - b) Avaliações Trimestrais e Registos de Avaliação;



- c) Relatório Individual, resultante das provas de aferição;
  - d) Relatórios médicos e ou de avaliação psicológica, quando existam;
  - e) Medidas, estratégias e relatórios ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho;
  - f) Outros documentos relevantes do percurso escolar;
- No 4.º ano, ou em caso de transferência antecipada de estabelecimento de ensino, o processo individual do aluno deve ser acompanhado de índice remissivo de documentos que o acompanham. Este deve ser confirmado na escola de destino e devolvida cópia do documento-índice com respetiva confirmação de documentos. A elaboração e organização deste índice é da responsabilidade do professor titular de turma.

Ao processo individual do aluno têm acesso os professores de turma, o aluno, o encarregado de educação e outros intervenientes no processo de aprendizagem, mediante o disposto no Regulamento Interno e conforme legislação em vigor.

## **12. Competências das estruturas de coordenação**

As diferentes estruturas de coordenação existentes no Colégio, bem como as suas competências encontram-se definidas no Regulamento Interno.

## **13. Serviços Especializados de Apoio Educativo (SEAE)**

### **13.1. Serviços de Psicologia**

O Colégio possui um Serviço de Psicologia, coordenado por uma Psicóloga da CLIDUCA – Centro Psicopedagógico e Terapêutico –, com quem mantemos um Protocolo de Cooperação. Esta Técnica presta apoio e aconselhamento aos Docentes na identificação das diferentes problemáticas que vão surgindo em cada grupo e na adequação das medidas estratégicas a implementar.

### **13.2. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva**

Uma escola inclusiva e de qualidade não pode ser sonhada nem concretizada apenas por alguns profissionais. É através do esforço conjunto de todos e que envolve a todos: alunos, família e escola.

De acordo com o Decreto-lei nº 54/2018, de 6 de julho, o Colégio constituiu a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva. Dela fazem parte, com carácter permanente:

- A diretora pedagógica;
- A Docente de Educação Especial;

- A Coordenadora de 1º Ciclo;
- A Coordenadora de Pré-escolar;
- A Psicóloga

Ocasionalmente, de acordo com os assuntos a tratar, a Equipa contará com outros docentes, técnicos ou Encarregados de educação dos respetivos alunos.

Compete à equipa multidisciplinar:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas.

#### **14. Atividades no âmbito do Plano Anual de Atividades**

Está prevista a realização de atividades ao longo do ano, no âmbito do **Plano Anual de Atividades**, propostas para o Pré-escolar e 1º Ciclo, de forma a promover o desenvolvimento integral dos alunos.

#### **15. Projetos**

##### **15.1. Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola**

A estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE) constitui um instrumento fundamental para orientar o trabalho a desenvolver na escola, no sentido de concretizar os desafios da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC).

**Com um tempo prescrito no horário escolar**, pretendemos:

- Desenvolver competências pessoais e sociais;
- Promover o pensamento crítico;
- Desenvolver competências de participação ativa;
- Desenvolver conhecimentos em áreas não formais.

A concretização das propostas que constam desta Estratégia é efetivada através das atividades curriculares no âmbito das diferentes disciplinas e das atividades e projetos do **Plano Anual de Atividades**, que é inspirado no Lema proposto aos Colégios Coraçonistas da Península Ibérica.

### **15.2. Eco-Escolas - “Terra à terra”**

Dada a pertinência do tema, a Instituição continua a participar neste projeto, que contempla os seguintes objetivos:

- proporcionar aos alunos experiências e valores de grande importância para a sua formação integral;
- contribuir para a implementação de condutas ambientais na comunidade educativa;
- detetar problemas ambientais no espaço envolvente;
- apresentar propostas de solução;
- permitir o contacto com o património natural;
- estimular nos alunos as capacidades de observação, imaginação e reflexão crítica, provocando a curiosidade e interesse pela preservação do meio ambiente;
- sensibilizar a comunidade escolar para a importância das plantas e a sua preservação;
- desenvolver nos alunos o gosto pela natureza;
- sensibilizar para os problemas que perturbam o equilíbrio ambiental;
- sensibilizar a população e a comunidade escolar para a necessidade de proteção do ambiente;
- compreender a responsabilidade individual na preservação do ambiente e da vida na Terra.

### **15.3. Projeto “TAMPAS”**

O projeto TAMPAS surge em consequência de um convite de adesão a um projeto solidário que visa ajudar uma jovem do nosso Concelho. Trata-se de uma recolha de tampas que será destinada a apoiar a Filipa de Jesus (Filipa Jesus – A nossa guerreira- página do Facebook) em sessões de fisioterapia intensiva. Este projeto, aceite pela nossa equipa pedagógica, foi proposto em reunião de abertura de ano a todos os encarregados de educação para se associarem a esta causa.

No Colégio foi criado um ponto de recolha de tampas, que posteriormente serão entregues à família.

Uma das premissas educacionais da nossa Instituição que fomenta a ajuda ao próximo, está bem retratada neste projeto.

### **15.4. Outros Projetos solidários**

Anualmente, o Colégio envolve-se em outras ações solidárias que visam sensibilizar os alunos para as desigualdades sociais existentes à nossa volta:

- Campanha de Combate à pobreza;
- “Amigos” por Moçambique;
- “Crianças ajudam crianças”;
- “Missão Pijama”;
- Dia Mundial dos Leprosos.

Tendo em conta que o aluno será sempre visto como o principal agente na construção de saberes, será sempre prioridade do Colégio continuar a desenvolver atividades que promovam as boas práticas, para que os alunos sejam mais felizes no espaço escolar.

#### **16. Atividades Extracurriculares /Atividades de Enriquecimento Curricular**

As atividades de Enriquecimento disponibilizadas pelo Colégio são diversificadas, não só nos seus objetivos, como nas atividades que dinamizam. Visam a promoção da realização pessoal e comunitária dos alunos, através do desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, como também estabelecer a ligação escola e comunidade.

Ballet	Pré-escolar e 1.º Ciclo
Canto Coral	1º Ciclo
Dança Kids	Pré-escolar e 1.º Ciclo
Música	Pré-escolar
Música- Instrumento (Piano/Órgão)	Pré-escolar e 1º Ciclo
Karaté	Pré-escolar e 1º Ciclo

#### **17. Interação com Planos Curriculares de Sala / Planos de Turma**

O Projeto Curricular de Escola (PCE) confere o enquadramento aos Planos Curriculares de Sala / Planos de Turma, nos quais as Educadoras e as Professoras desempenham um papel determinante de gestão e coordenação. Nestes pretende-se definir uma linha de atuação comum aos níveis de ensino, no que respeita ao trabalho pedagógico, bem como a definição de estratégias comuns aos modos e instrumentos de avaliação a privilegiar e a aplicar.

## 18. Avaliação

A avaliação constitui um importante instrumento da (e para a) ação educativa, na medida em que permite valorizar a qualidade dos processos e dos resultados evidenciados, daí a importância de esta constituir uma parte integrante do **Projeto Educativo**. A avaliação tem, então, o intuito de diagnosticar, refletir e aperfeiçoar as orientações curriculares, os sujeitos, os ambientes, bem como, a própria Instituição.

A avaliação só tem interesse se for realizada perspetivando a melhoria constante das decisões, por isso é impreterível analisar as diferenças entre os objetivos e estratégias inicialmente enunciados (no Projeto Educativo e no Projeto Curricular de Escola) e os objetivos e estratégias prosseguidos, ou seja, a avaliação tem como propósito evitar desvios ao que foi previamente estipulado.

## 19. Calendarização

A monitorização deste documento deverá ser realizada ao longo do ano letivo. Serão efetuadas reformulações em função da avaliação realizada pelo Conselho Escolar.

A avaliação do PE deverá ter lugar no Conselho Escolar, no final proposto ou sempre que necessário, ao longo de cada ano letivo.

## 20. Bibliografia

- Lei n.º 9/79, de 19 de março (Bases do ensino particular e cooperativo);
- Decreto-Lei n.º 553/80, de 21 de novembro (Estatuto do ensino particular e cooperativo);
- Despacho n.º 5220/97 de 4 de agosto (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (1997), Lisboa);
- Despacho n.º 5220/97 de 4 de agosto (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar) revogado pelo Despacho n.º 9180/2016;
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho;
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho;
- Portaria 223 A/2018, de 3 de agosto;
- Circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011 de 11 de abril (Avaliação na Educação Pré-escolar);
- Circular n.º 17/DSDC/DEPEB/2007 de 17 de outubro da DGIDC (Gestão do Currículo na Educação Pré-escolar);

- Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro (Estatuto do Aluno e Ética Escolar);
- Despacho normativo n.º 13/2014, de 15 de dezembro (Regulamenta a avaliação e certificação de conhecimentos e as medidas de promoção do sucesso escolar no ensino básico);
- Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril procede à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento do currículo dos ensinos básico e secundário;
- O Despacho normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril regulamenta o regime de avaliação e certificação das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos do ensino básico, bem como as medidas de promoção do sucesso educativo que podem ser adotadas no acompanhamento e desenvolvimento das aprendizagens;
- PACHECO, J., MORGADO, J. (2002), *Construção e avaliação do Projeto Curricular de Escola*, Porto Editora: Porto;
- SERRA, Célia Maria Almeida Matos. (2004), *Currículo na Educação Pré-Escolar e Articulação Curricular com o 1º Ciclo do Ensino Básico*, Coleção Educação 21, Porto Editora: Porto;
- Modelo de Avaliação da Qualidade para as respostas sociais Creche;
- Metas de Aprendizagem definidas para o final da educação Pré-escolar;
- VÁRIOS, *Para uma Educação Inclusiva: Manual de Apoio à Prática*;
- VÁRIOS, *Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória*;
- [https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf);
- VÁRIOS, Aprendizagens Essenciais, in [www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais](http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais);
- Cidadania e Desenvolvimento, in [www.dge.mec.pt/projetos](http://www.dge.mec.pt/projetos);
- Estratégias de Educação para a Cidadania na Escola;
- Projeto de Educação para a Saúde;
- Aprendizagens Essenciais do Mundo Digital.